

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DIGITAL E GLOBALIZADA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Vanesa Regina Toigo Pedro¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A presente pesquisa emerge de inquietações sobre os impasses que transpassam as transformações educacionais provocadas pela era digital e globalizada, analisando os desafios enfrentados pelos professores e alunos na adaptação às novas tecnologias. O estudo busca compreender como a introdução das Tecnologias Digitais impactam no cotidiano escolar. O Objetivo principal é fomentar aos professores a importância da inclusão tecnológica no meio educacional utilizando uma abordagem exploratória baseada em entrevistas com docentes e discentes, identificando os principais entraves e oportunidades na implementação das tecnologias digitais no ambiente escolar. O desenvolvimento do estudo aponta que a prática docente tradicional tem sido desafiada pela digitalização do ensino, exigindo novas estratégias pedagógicas que favoreçam a autonomia e o protagonismo dos alunos. Os resultados das entrevistas demonstram que os docentes reconhecem a importância da tecnologia na educação, mas apontam dificuldades na adaptação das metodologias, nas estruturas educacionais na formação dos docentes. Conclui-se que, para que a educação digital e globalizada seja eficaz, é fundamental o investimento em políticas públicas que garantam acesso igualitário às tecnologias, além da formação contínua de professores para a aplicação pedagógica dos recursos digitais, possibilitando um ensino mais inclusivo e alinhado às necessidades contemporâneas.

Palavras-chaves: Formação docente. Educação Digital. Globalização. Tecnologias Educacionais. Práticas Pedagógicas.

3327

ABSTRACT: This research emerges from concerns about the impasses that permeate the educational transformations caused by the digital and globalized era, analyzing the challenges faced by teachers and students in adapting to new technologies. The study seeks to understand how the introduction of Digital Technologies impacts daily school life. The main objective is to encourage teachers about the importance of technological inclusion in the educational environment using an exploratory approach based on interviews with teachers and students, identifying the main obstacles and opportunities in the implementation of digital technologies in the school environment. The development of the study points out that traditional teaching practice has been challenged by the digitalization of teaching, requiring new pedagogical strategies that favor students' autonomy and protagonism. The results of the interviews demonstrate that teachers recognize the importance of technology in education, but point out difficulties in adapting methodologies, in educational structures in teacher training. It is concluded that, for digital and globalized education to be effective, it is essential to invest in public policies that guarantee equal access to technologies, in addition to the continued training of teachers for the pedagogical application of digital resources, enabling more inclusive teaching and aligned with contemporary needs.

Keywords: Teacher training. Digital Education. Globalization. Educational Technologies. Pedagogical Practices.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, Especialista em Ciência do desenvolvimento Humano, Licenciada em Educação Física. Orcid 0009-0003-1304-8791.

²Docente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, Doutora em Geografia pela UFPE. Orcid:0000 0001 8384 0694.

I-INTRODUÇÃO

A era digital e globalizada tem provocado mudanças significativas na educação, exigindo dos professores o desenvolvimento de novas competências que permitam acompanhar o ritmo acelerado da evolução das tecnologias e aos alunos uma nova forma de aprender. Este trabalho tem a finalidade de contribuir com profissionais de educação que buscam sobre o assunto como forma de melhorar suas práticas pedagógicas através de uma entrevista exploratória buscando respostas para os desafios da era digital e globalizada, como o papel do professor e do aluno se insere nas dinâmicas de ensino aprendizagem com a introdução digital, e como os impactos podem auxiliar na autonomia dos educandos. O Objetivo principal é fomentar aos professores a importância da inclusão tecnológica no meio educacional.

Nesse sentido, a prática pedagógica tradicional tem sido desafiada a se adaptar ao novo cenário que está presente em todos os níveis de ensino. Para Pellecer (1997) e Takshashi (2000), a inovação educacional deve levar em conta as ferramentas que temos à disposição, e o treinamento dos professores, permitindo um ensino dinâmico e eficiente. Moran (2015) destaca que a educação digital exige do aluno uma atitude mais ativa, transformando-o em protagonista do seu aprendizado enquanto o professor assume um papel mediador, orientando e facilitando o processo. A introdução das tecnologias digitais na educação transforma profundamente as dinâmicas de ensino e de aprendizagem, redefinindo os papéis de professores e alunos. A digitalização do ensino faz com que os métodos tradicionais de ensino percam força, e as novas estratégias sejam fundamentais.

3328

Vale ressaltar, que a integração das tecnologias digitais no processo educacional ainda encontra entraves estruturais, pedagógicos e metodológicos, que impedem a sua prática abrangente e eficaz. Castells (1999) destaca que a infraestrutura das instituições educacionais deve ser compatível com a digitalização do ensino, enquanto segundo Martins (2020), a resistência à mudança de professores e gestores pode prejudicar a adoção das novas metodologias. Além disso, as lacunas nas políticas públicas para assegurar um melhor acesso às tecnologias acentuam as desigualdades nas escolas, dificultando as dinâmicas do processo ensino aprendizagem.

Dessa forma, a capacitação docente precisa ser revista para incluir o uso pedagógico de tecnologias digitais, a fim de capacitar os professores para uma atuação adequada em um ambiente de ensino híbrido e colaborativo. De acordo com Moran (2015), a formação docente

deve ir além da aprendizagem técnica de ferramentas digitais, portanto, são necessárias estratégias que facilitem a construção do conhecimento e favoreçam o próprio pensamento crítico dos alunos.

Por fim, a tecnologia, quando bem utilizada, pode potencializar a aprendizagem dos alunos, promovendo maior engajamento e permitindo a diferenciação do ensino. Segundo Pellecer (1997), a integração tecnológica pode gerar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos, estimulando o protagonismo do aluno. Dessa maneira, compreender os efeitos dessas ferramentas digitais no ambiente escolar possibilita a criação de estratégias mais eficazes para a otimização do ensino e aprendizagem na era digital.

2-Desenvolvimento

2.1- Desafios da Era Digital e Globalizado

Dante deste cenário, torna-se necessário investigar os desafios enfrentados pelos professores na era digital e globalizada e as novas competências que estes devem desenvolver para se adaptar a esta realidade tecnológica. Para Coutinho (2011), a sociedade da informação e do conhecimento requer a formação de professores dotados de competências que assegurem práticas pedagógicas, que apliquem metodologias que desenvolvam a autonomia e a ação dos alunos. Entretanto, muitos docentes ainda encontram dificuldades para agregar as tecnologias, seja por falta de formação ou por dificuldades estruturais e metodológicas.

3329

As tecnologias digitais modificam profundamente a forma como se ensina e se aprende. O professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes na construção do saber. Esse novo cenário exige uma formação continuada, que não apenas o familiarize com as ferramentas digitais, mas também o capacite a utilizá-las de forma crítica e significativa no processo educativo" (KENSKI, 2012).

A inserção massiva das tecnologias digitais na esfera da educação altera o lugar do professor, levando este a um desafio que envolve desde a apropriação de ferramentas digitais até fazer seu trabalho significar, isto é, promover uma aprendizagem contextualizada acompanhando o aluno conectado, enquanto ao aluno é destinada uma maior autonomia na construção do saber. Segundo linha de raciocínio de Castells (1999), a sociedade contemporânea apresenta fluxos de informação e redes digitais, que reconfiguram as relações humanas e institucionais, a fim de proporcionarem uma educação de qualidade.

De acordo com Moran (2015) ele defende que a educação híbrida emergiria como uma das bases fundamentais da introdução a tecnologia nas escolas, na medida em que propõe a

combinação de metodologias presenciais e digitais para potencializar o ensino. Mas as escolas enfrentam barreiras estruturais, pedagógicas e metodológicas, que inibem a plena implementação de suas potencialidades. Conforme Takahashi (2000), a sociedade da informação no Brasil continuaria a congregar desigualdades na sua relação ao acesso e uso das tecnologias, o que se reflete diretamente no campo educacional.

Dessa forma, a ausência de infraestrutura adequada, de políticas públicas eficazes e de programas de formação para os docentes são alguns impasses presentes no cotidiano escolar que precisariam ser superados para que a educação digital se torne uma realidade para todos. Vale ressaltar a compreensão sobre a influência dessas tecnologias sobre a prática pedagógica e sobre a autonomia do aluno, buscando caminhos para que isso fortaleça o papel do educador na nova configuração educacional.

2.2 – Dinâmica de Ensino e Aprendizagem: Redefinindo o Papel do Professor e do aluno na Introdução Digital

A chegada da era digital tem também alterado de forma acentuada as dinâmicas de ensino e aprendizagem, remodelando os papéis do professor e do aluno em sala de aula. A introdução das tecnologias digitais trouxe novas possibilidades pedagógicas, favorecendo metodologias ativas que tornam a participação e a autonomia do aluno mais possíveis com a possibilidade de alavancar o aprendizado e fornecer ao aluno expectativas mais reais e contemporâneas. Pois, as informações não se restringem mais ao interior dos “muros da escola”, a qual o educador deve considerar tendo em vista, que os conhecimentos prévios e as vivências dos alunos são tão importantes quanto os componentes curriculares. Para Castells (1999), a sociedade em rede representa uma profunda crise para o modelo hegemônico de ensino, exigindo dos educadores novas estratégias para garantir a aprendizagem mais adequada e conectada aos desafios do século XXI.

3330

Em face desse contexto, Moran (2015) aponta que a mediação pedagógica precisa ser ressignificada, visto que o professor não é mais o detentor único do conhecimento, mas um facilitador de aprendizagem compreendendo a prática reflexiva como sustentáculo para a efetivação da formação continuada na práxis pedagógica. Faz-se necessário uma mudança rápida de postura, ele deve se tornar um pesquisador, para refletir e reinventar a suas ações pedagógica atendendo às demandas educacionais vigentes. Nesta perspectiva, cabe a ele estar preparado para utilizar os recursos digitais de forma crítica e criativa, buscando desenvolver

competências e habilidades nos estudantes para que eles possam atuar com apropriação e reflexão na sociedade digital. Segundo Silva (SILVA, 2019):

A formação do professor usando tecnologias pedagógica-digitais desenvolve-se numa abordagem que privilegia as múltiplas interações entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem, pode viabilizar a abordagem da formação reflexiva e contextualizada permitindo ao formador conhecer e participar do dia a dia do professor-cursista na sua realidade escolar que se depara com grande aparato tecnológico que habita o conhecimento dos alunos. As tecnologias e mídias digitais devem fazer parte do repertório do professor que ao incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem deverá refletir sobre suas finalidades enquanto ferramenta de aprendizagem.

No contexto atual, a introdução das tecnologias digitais na educação também afeta diretamente o papel do estudante, que se torna o protagonista do seu próprio aprendizado. Considerando que vivemos em uma sociedade interconectada em que os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas. Considerando que hoje os alunos já estão conectados desde muito cedo com as telas, com acesso as informações a qualquer tempo, em virtude dessa realidade, a escola vem sendo o principal espaço de formação e conhecimento científico. Consoante Kenski (2012), a interatividade promovida pelas novas tecnologias possibilita um ensino mais dinâmico e adaptado a diferentes estilos de aprendizagem. Entretanto, o processo de mudança exige que os estudantes mudem sua atitude, sua postura e assim assumindo um maior nível de autonomia e de autogestão.

3331

Nesse sentido, a UNESCO (2011) salienta que existem currículos formativos que incorporam as competências digitais visando preparar os professores para os desafios que a era digital oferece. Para isso, a utilização de plataformas interativas, a inteligência artificial e o ensino híbrido são estratégias que podem transformar as práticas pedagógicas, proporcionando um ensino mais inclusivo e adequado às demandas contemporâneas. Com isso, o papel do aluno muda, visto que deixa de ser um mero receptor das informações, faz-se necessário evoluir, enfrentando um processo de ensino mais contextualizado em harmonia com sua realidade e suas transformações sociais focando no protagonismo. E sobre essa duplicidade de mudanças, Freire (2013) nos diz que não há um dono do saber, e que os sujeitos se educam entre si, a partir das experiências compartilhadas.

2.3 – Impactos da Educação Digital na autonomia dos educandos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) frisa a importância em formar indivíduos autônomos e críticos, capazes de decidir de modo justificado, fazendo uso da

tecnologia de um modo ético e responsável (BRASIL, 2006). Com o crescimento das Tecnologias Digitais, os estudantes passaram a assegurar um amplo acesso aos recursos da educação, possibilitando-lhes alavancar o conhecimento autonomamente e criticamente. Para Kenski (2012), a tecnologia transforma a dinâmica de ensino, ao introduzir novas formas de aprendizagem, em que o aprendiz atua ativamente na estruturação do conhecimento. Ao agregar o ensino presencial ao digital, os estudantes podem se responsabilizar pelo seu próprio ritmo de aprendizado. Esse meio híbrido vem se mostrando eficaz ao potencializar novas competências dos estudantes, enriquecendo cada vez mais o processo formativo e fazendo com que o professor passe a ser um mediador e facilitador do aprendizado.

De qualquer modo, a incorporação da tecnologia na educação propõe desafios importantes, como a desigualdade no acesso e na qualificação do professor. Para garantir aos estudantes as mesmas chances de desenvolverem competências com a educação digital requer políticas públicas que tenham como foco a democratização do acesso igualitária nas escolas e formação continuada dos professores. Como se refere COUTINHO, 2011.

A inserção das tecnologias digitais na educação tem promovido transformações significativas na forma como os estudantes constroem seu conhecimento. No contexto da sociedade da informação, a autonomia do educando passa a ser uma competência essencial, pois ele precisa aprender a selecionar, interpretar e aplicar informações de forma crítica. Dessa maneira, o professor assume um papel de mediador, orientando os alunos no desenvolvimento de habilidades de autoaprendizagem, resolução de problemas e colaboração em ambientes digitais. No entanto, para que essa autonomia seja efetiva, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte pedagógico e metodológico adequado, garantindo que o uso das tecnologias contribua para a formação de sujeitos críticos e reflexivos

3332

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das Entrevistas com os Docentes e Discente da Educação Básica

As entrevistas foram desenvolvidas de forma exploratória e consensual. Com o objetivo principal de fomentar aos professores e aluno a importância da inclusão tecnológica no meio educacional.

O entrevistado encontra-se na faixa etária entre 20 e 30 anos, reside no interior de Santa Catarina, atua como docente há 7 anos entre escolas públicas estaduais e federais, e instituição particular. Possui graduação em Física e Pós-Graduação em Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais e cursando Pós-Graduação em Educação da Matemática. Atualmente atua como docente nas do Ensino Fundamental II como Especialista em Ensino II – Educação Maker, Ensino Médio e Profissionalizante.

A entrevistada 2 encontra-se na faixa etária entre 30 e 40 anos, atua como docente a 18 anos entre escolas públicas estaduais, particulares e Ensino Superior. Possui Graduação em Química e Biologia e Pós-Graduação em Metodologia no ensino de química e biologia. Atualmente atua como Docente na modalidade de Ensino Médio e Ensino Superior.

O entrevistado 3, estudante do terceiro ano do Ensino Médio Matutino, 18 anos, auxiliar de professor em uma escola de Inglês e Barista.

Abordando um dos temas do nosso objeto de estudo em relação ao *Desafios da Era Digital e Globalizada, Novas Competências, Formação e Adaptações na Prática Pedagógica* os entrevistados 1 e 2 participaram de formações e eventos de fomento ao uso das tecnologias, consideram importante devido as mudanças rápidas que as tecnologias exigiram. Além do período pandêmico, que forçou diversos profissionais a incluir em suas rotinas ferramentas de ensino híbrido e plataformas de educação digital para que o processo de ensino se tornasse mais eficiente, com isso, exigiu do professor cada vez mais um profissional com competências como autogestão, abertura para o novo e criativo para a busca de um mediador de conhecimento na formação dos estudante e poder aproximar o contato com os alunos, como isso procurar diminuir a falta de interesse e interação dos alunos nas aulas. Ainda afirmam que a Educação Digital se mostra muito eficiente para o processo no ensino-aprendizagem, mas para isso acontecer na sua totalidade devem ocorrer algumas mudanças, como: A formação continuada voltada as tecnologias digitais educacionais, melhoria nas estruturas digitais das escolas e principalmente mudanças ainda na graduação.

3333

Entretanto quando abordando em relação ao *Processo de Ensino-Aprendizagem e o Papel do Professor e do aluno na Introdução da Educação Digital* com a chegada das novas TIC's afirmam que com os adventos do avanço tecnológico na formação dos estudantes, está cada vez mais desafiador manter a atenção dos estudantes nos estudos, sendo necessário o uso de abordagens e metodologias diferenciadas, pois o ensino parece estar cada vez mais vago e superficial devido ao uso errado das tecnologias digitais pelos alunos. Já no período pandêmico a tecnologia foi uma ferramenta facilitadora, tornando possível o acesso do aluno ao estudo, porém ficando muitas vezes o conteúdo no abstrato.

Nesse período o professor teve que se reinventar, readapta-se, se reconstruir em pouco tempo na sua forma de planejar as aulas e englobar a nova forma de ver o ensino, buscando metodologia e estratégias ainda pouco usadas, como as metodologias ativas e atividades integradas.

Com foco em compreender o contexto dos *Impactos da Educação Digital na Autonomia dos estudantes* os entrevistados 1 e 2 argumentam que a tecnologia pode ser uma ferramenta muito útil para aproximar os estudantes ao conhecimento científico por trazê-los para o mundo que os interessa e queiram aprender, é possível que o uso exagerado e inadequado acabe causando a sensação de isolamento do mundo real. Esse é um dos motivos que se as propostas, o planejamento não estiver bem claro para os estudantes, é possível que eles não tenham êxito no processo de aprendizagem devido à falta da competência de autogestão o que acarreta não focar realmente no objetivo do estudo.

Uma das maiores dificuldades encontradas no período da pandemia foi o aluno entender a importância de ter foco, engajamento e a necessidade de estudar, além da realidade socioeconômica de alguns estudantes. Mesmo com a oferta de atividades diversificadas (nem sempre supria a lacuna) para os que não tinham acesso à internet isso pode ter acarretado o aumento das desigualdades de aprendizagem. Já falando em Tecnologia em sala de aula, ela pode ser uma ferramenta de igualdade de estudos.

Por fim, segundo o entrevistado 1: “A Tecnologia como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem pode se mostrar uma rica ferramenta, aproximando os estudantes da realidade deles, e no caso de ser bem aplicada, facilita a criação de aulas mais interativas que despertam o interesse dos mesmos.”

3334

As mudanças são sempre necessárias, as atualizações são importantes e a educação é muito volátil. Portanto, assim como toda mudança o processo se mostra desafiador, mas é possível superar as adversidades como um planejamento estratégico e assertivo na busca por ter uma sala de aula que proporcione a construção do conhecimento do estudante, tendo ele como protagonista, utilizando das mais diversas tecnologias para se sentir pertencente do processo de aprendizagem, aumentando o fazer juntos e a exploração dos conhecimentos de maneira autônoma.

Ao analisarmos como as *Tecnologias Digitais Influenciaram a Formação Acadêmica e Pessoal de um Estudante*, o entrevistado 3 relatou que estudava no 7º ano do ensino fundamental II no período da pandemia e que não utilizava as tecnologias e nem tinha acesso à internet anteriormente, que teve que utilizar de um aparelho telefônico dos pais para conseguir assistir as aulas, que sentiu muita dificuldade no início pelo fato de nunca ter tido contato com a tecnologia antes, que seus pais não conseguiam lhe auxiliar pelo fato que os mesmos também tinham pouca informação. Mas no decorrer da pandemia foi se familiarizando com as

tecnologias e percebeu que poderia ir além do que os professores ensinavam se utilizasse de forma correta e para seu benefício o estigando a estudar mais e de uma maneira diferente. “Posso dizer que comigo a tecnologia me instigou a querer aprender mais.”

Que mesmo a distância dos professores entendeu que dependia muito dele para o aprendizado e que isso não podia ser um obstáculo. Percebeu que alguns professores tinham mais facilidade em trabalhar no ensino remoto e depois no híbrido, outros menos. Quando perguntado: Se pudesse sugerir uma melhoria na educação tecnológica, qual seria? “A melhor capacitação dos profissionais de educação para o uso das tecnologias, onde eles estando mais capacitados, poderão contribuir mais com o aprendizado dos estudantes.”

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, foi possível constatar três eixos de apontamento pelos professores e o aluno entrevistado. Metodologia de ensino, formação continuada, e estruturas das escolas. Reconhecem que a relação entre tecnologia e educação é importante, o que se torna imprescindível pensar e discutir de que maneira as tecnologias podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, o processo de reflexão inicia-se pelas inquietações do cotidiano escolar vivenciado no “chão da escola”, torna-se necessária a necessidade do educador poder pensar e repensar sua prática pedagógica sendo necessário o uso de abordagens e metodologias diferenciadas, como as metodologias ativas e atividades integradas. Fazendo-se necessário ir além, considerando as dificuldades e possibilidades da ação educativa de forma criativa, pensante, reflexionando. O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e a utilização da tecnologia de modo consciente podem fomentar a constituição de um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo.

Assim, ainda afirmam que a Educação Digital se mostra muito eficiente para o processos de ensino-aprendizagem, mas para isso acontecer na sua totalidade devem ocorrer formação continuada voltada as tecnologias digitais educacionais, pois as mudanças são sempre necessárias, as atualizações são importantes e a educação é algo que está em constante mudanças, e agregada a isso as melhorias nas estruturas digitais das escolas.

Em resumo, “[...] é muito mais do que saber ler e escrever ou navegar na internet, mas sim, saber utilizar os diferentes recursos para pensar o cotidiano, promovendo a constante construção do conhecimento” (CONTE, 2022)

REFERÊNCIAS

BRASIL. CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3). 2006

CASTELLS, Manuel. A SOCIEDADE EM REDE. Volume 1. A era da informação: economia: sociedade e cultura, 6^a edição, São Paulo, Paz e Terra, 1999

CONTE, E. Educação, Desigualdades e Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia. In: RONDINI, Carina Alexandra. (Org.). Paradoxos da Escola e da Sociedade na Contemporaneidade. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022, v. 1, p. 32-62. Acesso em 03 de março de 2025

COUTINHO, Clara. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI, Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, | 5 – 22. 2011

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 1. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação, Campinas, Editora Papirus, 2012, 141p. <https://www.scielo.br/j/bolema/a/9NNK8ZZ5vq5XNKjm9nBZzGj/> Acessado em 25 de fevereiro 2025

MARTINS, Sandra Cristina Batista,et al. As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im)pertinente. Interacções, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>. Acessado em 13 de fevereiro de 2025

3336

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação, Porto Alegre, Penso, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_A30_h%C3%A3oAdbrida.pdf. Acessado em 2º de março de 2025

PELIZZARI, Adriana; KriegL, Maria de Lurdes; Baron, Márcia Pirih; Finck, Nelcy Teresinha Lubi ; Dorocinski, Solange Inês, Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel, Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, 2002

SILVA, Gislene Feitosa da Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem, ed. Jundiaí, Paco Editorial, 2019. Acessado em 25.02.2025

TAKAHASHI, Tadao, Sociedade da informação no Brasil: livro verde, Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/434>, Acessado em 25 de fevereiro de 2025

UNESCO. MEDIA and information literacy: curriculum for teachers. Publicado em 2011 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Setor de Comunicação e Informação.